



ANTÔNIA e Francisco Ferreira lembraram a inauguração de Brasília, enquanto estudantes e turistas passeavam pelos salões do Palácio e conferiam, na exposição de fotos, a epopéia da construção

Emoção na volta ao Planalto

CASAL QUE PARTICIPOU DA INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA REVÊ O PALÁCIO 41 ANOS DEPOIS

MÁRCIA DELGADO

Eles acompanharam de perto as cerimônias da inauguração de Brasília. Em 21 de abril de 1960, se espremeram no meio da multidão na Praça dos Três Poderes para ver o então presidente Juscelino Kubitschek entregar a nova capital ao País. E, 41 anos depois, tiveram uma emoção semelhante à vivida naquela tarde inesquecível.

No aniversário de Brasília, o casal Francisco Bonifácio Ferreira, 83 anos, e Antônia Marques Borges voltaram, pela primeira vez em quatro décadas de história da capital, ao

Palácio do Planalto, excepcionalmente aberto ao público neste final de semana por causa do aniversário da cidade.

Ao som do Coral de Música de Brasília, que cantou para uma pequena platéia espalhada pelo Saguão Térreo, Francisco e Antônia reviveram os momentos mais marcantes da inauguração da capital. "Foi a festa mais bonita que já vi em toda a minha vida; Juscelino chorou no momento que inaugurava Brasília", recordou Antônia.

Uma exposição de fotografias das obras e da inauguração dos monumentos da Esplanada dos Ministérios revigorou ainda mais a memória do casal pioneiro, que não se cansa de declarar o amor que sente por Brasília. "Gostamos demais daqui; Brasília é uma cidade que nos deu bons frutos", atestou o aposentado Francisco Ferreira, eterno admirador de Juscelino.

A idéia da visita ao Pla-

nalto foi do filho do casal, o funcionário público Helber Bonifácio, 51 anos. "Eles participaram da inauguração e nunca tiveram a oportunidade de voltar aqui, a passeio. Achei importante trazê-los na data certa da inauguração, para voltarem no tempo", observou Helber, que tinha dez anos quando a capital foi inaugurada.

A pequena Ana Paula Alves Souza, 11 anos, entrou pela vez no Planalto para ter uma aula prática de história. Moradora de Brazlândia, percorreu, juntamente com outros alunos de escolas públicas da cidade, os andares do monumento, criado por Oscar Niemeyer.

Viu objetos do século XVIII, pertencentes ainda ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, viu os diversos salões

onde o presidente Fernando Henrique assina atos importantes e recebe convidados ilustres.

Os Dragões da Independência chamaram mais a sua atenção. "Eles ficam parados assim sempre?", quis saber a menina. A música do Coral de Brasília tocou o coração de Ana Paula, que não sabia direito quem trabalhava no Palácio do Planalto. "Nunca tinha visto gente cantando tão bonito assim", disse a menina, que ficou o tempo todo com os olhos grudados na apresentação do madrigal.

Quatro amigas também se emocionaram com as canções que preencheram o vazio do Saguão Térreo do Planalto. Edna Santos e Clara Pereira, ambas com 61 anos de idade, Georgina Lopes, 60, e Noélia Santos Mendes, 64, aproveita-

ram a chance de ver de perto os detalhes do monumento.

Georgina, moradora de Brasília há mais de duas décadas, já conhecia a obra por dentro e acha que o gabinete de Fernando Henrique deveria ser aberto ao público. "A gente tem curiosidade de ver a cadeira onde o presidente assina as decisões mais importantes do País", disse.

Noélia, que entrou pela primeira vez no Planalto, não perdeu a chance de registrar o momento. Com máquina fotográfica na mão, ela tirou fotos dos salões Oval, onde Fernando Henrique se reúne com seus ministros, e de Despachos, onde baixa decretos e atos. "Esperava mais luxo, mas é bonito o lugar", comentou Noélia.

Alunos das escolas públicas têm uma aula prática de História